



Progresso

Director, administrador e proprietario
Carlos Tavares Barbosa

Redactor, JOAQUIM FERREIRA FELIX

Editor

Manoel L. Tavares Barbosa

Assignatura:

1200 reis
600 reis

Publica-se nos dias 1 e 15 de cada mes

Redacção e administração: Rua Direita n.º 23

Composto e impresso na typ. Vitalidade, Rua de Camões — AVEIRO

Anuncios:

Por linha: 60
Permanentes, contracto especial.

MAIS UM ANO

Mais um ano conta este jornal.

Entra, pois, no 6.º de publicação, o que já não é pouco para os tempos que vão correndo e que tanto dificultam a vida jornalística. Ainda assim presamo-nos de ter concorrido quanto possível para o engrandecimento da terra que nos foi berço e para a prosperidade da nossa Patria. Não temos, em parte, sido atendidos? Isso pouco importa, pois que o tempo se tem encarregado de fazer justiça ás nossas palavras. No entanto, dizemo-lo altivamente!, o «Progresso» tem feito justiça a quem a merece, nunca usando de desprimor para ninguém. Os actos de quaisquer pessoas tem sido julgados, não levemente, mas debaixo de toda a correcção.

E assim continuaremos, sem o grilhão da politica indigena. Apreciaremos os factos. E como contra factos não ha argumentos, resta-nos a consolação de que o caminho até hoje por nós trilhado tem sido justo e por isso incapaz de ser refutado por ninguém.

A PÉRA HUMANA

Por uma circumstancia de bem facil explicação produz-se o fenómeno de nos interessarem sempre mais os factos ocorridos perto de nós, que os acontecimentos que se desenrolam a maior distancia, muito embora estes sejam de mais vulto que aquêles. E' assim que a nossa sensibilidade tem sido mais fortemente afectada pelas desgraças da Belgica e das regiões francezas invadidas, que pelas indescriptiveis torturas de outros povos sujeitos pelas occurencias da guerra ao juizo teutonico. Acresce ainda que da Belgica e da França as noticias nos chegam mais frequentemente e revestindo maior pormenorização. Contudo, o inenarravel martirio de quasi todos os belgas e de alguns francezes, se é grande, considerado em absoluto, é inferior relativamente ás agruras suportadas pela Arménia, pela Polonia russa e pela Servia.

Quando da offensiva austro-alemã realizada na fronteira oriental, em 1815, a imprensa suíça trouxe apavorantes descrições das misérias suportadas pelos polacos russos, metidos entre as duas vagas de cerca de oito milhões de soldados que se agitavam no seu territorio. Contam-se por milhares as povoações que então foram completamente destruidas, e por milhões as pessoas que ficaram sem abrigo, expostas á acção de um clima severo, morrendo de fome, de doença e de abandono, errando pelas florestas cobertas de neve, á mercê dos mais cruéis horrores. Al, porém, as violencias do invasor, ainda que sempre muito duras, não atingiram um grau de raivosa intensidade, pois

que, aos austro-alemaes convinha não se incomodarem com as populações polacas. Os enormes sofrimentos suportados provinham mais, portanto, das proprias circumstancias de uma guerra feita em tais condições que do proposito deliberado de molestar os não combatentes.

Outro tanto não succedeu porém na Servia, onde aos horrores propriamente emanentes da sua invasão que varreu o paiz de um extremo ao outro, vieram juntar-se as atrocidades cometidas pelas tropas austro-hungaras que—justiça a todos—se mostraram cem vezes mais cruéis que os proprios prussianos, provando assim serem os possuidores dos requintes da *kultur germanica*.

Posto que muito se soubesse desde logo acerca das infamias praticadas na Servia, só agora a imprensa estrangeira nos traz narrativas de certos episodios de tal modo repugnantes que chegaram a merecer a reprobção das gentes de Berlim! Isto seria por si bastante para se avaliar o quilate das proezas. Mas, sempre é bom referir.

Ao iniciar-se a invasão, os servios esperanças num proximo retorno offensivo das suas forças, abandonaram os lares, retirando em massa. Só aquellas familias que de nenhuns recursos podiam dispor, se deixaram ficar. Foram essas as primeiras victimas da crueldade dos invasores. Mas como a guerra de movimento obrigava os austro-hungaros a curta permanencia nas localidades, a onda passava, deixando sim sangrentos vestigios, mas afastando-se. Por fim, todo o territorio foi conquistado, e está ainda na memoria de todos o que foi esse horrendo exodo de um povo atirado com o resto do seu exercito

para as montanhas da Albânia, arrastando-se de desgraça e a sua miséria através dos campos de neve, praticáveis das seranias cobertas de neve, lutando com a fome, o frio e as doenças, deixando marcada a sua passagem com filas intermináveis de cadáveres de velhos, de mulheres e de crianças. Mas se para estes a tortura foi grande, para os que ficaram no territorio da patria o martirio foi incomparavelmente maior.

Terminada a conquista, veio a fase da occupação. Para descançar das fadigas da guerra, as tropas austro-hungaras occuparam todas as povoações da Servia, e em vez de exigirem, como é das leis da guerra, que os habitantes os recebessem em suas casas, acharam mais simples e comodo expulsa-los, instalando-se nelas como seus unicos possuidores. Lançados para os campos, sem abrigo, sem conforto, sem alimento, sem recursos de qualquer especie, os pobres servios erravam pelos caminhos em busca de qualquer coisa com que minorar as agruras da sua miseranda situação.

O espectáculo que estes desgraçados ofereciam, longe de apiedar os invasores passou a constituir motivo das suas distrações. A soldadesca brutalizava as mulheres, mesmo as de tenra idade, matando muitas das que não succumbiam á vergonha ou ás violencias fisicas. O homem que esboçava qualquer gesto de defeza ou de protesto, era inevitavelmente vitima da sua generosidade. Todos os que o inimigo pretendia julgar que lhe serviam de estorvo eram sacrificados sem contemplação. A torpe crueldade dos conquistadores não tem conhecido limites, pois ainda hoje esse estado de coisas se mantem em condições verdadeiramente inqualificáveis.

Noticias recentes afirmam que os austriacos continuam a fazer execuções em massa. Ainda ha pouco os habitantes de uma aldeia, incluindo mulheres e crianças, foram obrigados a abrir por suas mãos as proprias sepulturas e a entrar vivos para ellas, esperando ali o momento de serem fuzilados. Este serviço era feito por turnos, sendo os sobreviventes obrigados a covas dos já executados!

E dizer-se que isto se faz em pleno seculo XX e que são homens civilizados que praticam tais abominações, é estupendo! A tal ponto que Berlim reprovou o processo. E ainda ha nesta terra defensores e admiradores da cultura germanica...

CANCIONEIRO

Minha mãe é pobresinha
Não tem nada que me dar;
Dá-me beijos, coitadinha,
E depois... põe-se a chorar.

Juri criminal

dão os jurados que saíram sorteados para constituir a pauta do 1.º semestre de 1918:

Luiz Henriques, Antonio Maria Ferreira, Antonio Duarte dos Santos Gamelas, Antonio de Pinho das Neves Nascimento, João da Naia e Silva, dr. José do Vale Guimarães, Alfredo Osorio, Joaquim Antonio Soares, Arnaldo Ribeiro, Francisco Maria de Carvalho Branco, Antonio Ernesto Souto Ratola, Francisco Antonio de Meireles, João Mendes da Costa, Jorge Tomaz da Cunha, Domingos José dos Santos Leite, José Gonçalves Gamelas, Acacio Marinho Larangeira e Antonio da Cunha Coelho, d'Aveiro; Manoel Ferreira Jorge, Antonio Augusto Amador, Augusto Bernardino da Silva e José Bernardo Bulcero, de Ilhavo; Manoel Simões Maio da Ponte, Manoel Simões Maio do Miguel, Antonio Ferreira Borralho, Manoel Germano Simões Rato, de Arada; Aristides Dias de Figueiredo, João Maria Luiz Ferreira e José Fernandes de Jesus, de Eixo; Francisco Nunes Ferreira, de Oliveirinha; Manoel Duarte dos Santos Gamelas, de Esgueira; Antonio Tomaz Marques Mostardinha e Manoel Martins da Silva, de Requeixo; Manoel José da Silva e Manoel Simões Dias Vigairinho, de Cacia.

NOMEAÇÃO

Foi nomeado ajudante do escrivão-notario, snr. Barbosa de Magalhães, desta cidade, o snr. José Robalo Lisboa, que de ha muito exercia o mesmo cargo com muita proficiencia no cartorio do 3.º officio.

Como os tempos mudam...

Quando eu era criança, ouvia falar e com muita frequência, nas celebres caçadas ao leopardo.

Como isso revestisse para mim grande aparato e regorgitasse de anciedade, para me tirar de conclusões cresci... Experimentado já, logrando conhecer a logica dos factos observei que no momento actual todos nós podemos ser leopardos.

Tanto assim, que não ha muitos dias ainda foi levada a effeito nesta cidade uma caçada, resultando inutil.

Ainda bem: — Comquanto tenhamos a facilidade de nos apossar dum carro sem bois e deitar a oitenta á hora, de nos munir dum aparelho e ir dar um passeio pelos astros, em correrias vertiginosas, o que demonstra com precisão

o momento progressivo que dia dia a vai tomando a sciencia, não primaram desta vez os senhores intelligentes da caçada, honrando com as honras da lei e do fogo aperfeiçoado das armas, tão misterioso leopardo.

E assim, albergado certamente na sua humedecida e gelada tóca, rindo ou chorando por a sua triste sorte, por ter escapado ás garras dos seus algozes, não se fará demorar muito, estou certo, a pôr em evidencia de novo os seus feitos de bravura e a lembrar que, dá porrada... e... agua á jarra.

Como os tempos mudam...

J. Pina.

Conselheiro Espregueira

Contando 82 anos de idade, faleceu em Viana do Castelo o antigo ministro da fazenda snr. conselheiro Manoel Espregueira, que foi um dos marechais do partido progressista.

E não ha dinheiro...

Não ha memoria, diz um jornal, por ocasião do Natal se venderem em Lisboa generos por preços tão elevados. No mercado da Praça da Figueira venderam-se, no dia 24 do mez findo, galinhas a 3 e 4 escudos e perus a 8 escudos cada um! Um savel por 3 e 4 escudos, etc.

E dizem que não ha dinheiro e que tudo é uma pobreza franciscana!

Ha, e muito. E tambem ha muito bons estomagos que não se importam gastar seja o que fôr, desde que o seu desejo seja atendido.

CHEFE DO GOVERNO

No sabado passou na estação desta cidade, com destino ao Porto, o snr. Sidonio Pais e alguns ministros, sendo cumprimentado por todo o elemento official, e vendo-se na gare muito povo que fez a sua ex.ª uma carinhosa manifestação de simpatia.

Por essa ocasião praticaram-se alguns audaciosos roubos, entre eles uma carteira com trinta e tal mil reis ao snr. Antonio dos Santos Ló, uma corrente e medalha de ouro ao snr. Manoel Gonçalves da Costa e Silva e uma corrente e medalha de ouro ao snr. Eduardo Ferreira Osorio, todos desta cidade.

A quadrilha da Quinta do Picado andou por aqui nesse dia e é muito possivel que aproveitasse a estada.

Quem sabe?

Bombeiros Voluntarios

No dia de Ano Novo, a Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios de Aveiro, que dias antes havia percorrido a cidade e os arredores em bando precatorio, distribuiu um budo aos pobres mais necessitados das duas freguezias.

Assim a 72 pobres deu quarenta centavos, 5 litros de milho e 2 kilos de batatas a cada um. A 12 distribuiu cinquenta centavos, 5 litros de feijão e 2 kilos de batatas a cada um. A 4 deu 1 escudo; mais a um, um escudo e cinquenta centavos; a mais 10, meio kilo de carne de vaca e 10 centavo em dinheiro a cada. A mais 12, um prato de feijão e oito centavos; a mais 256, quarenta centavos a cada e distribuiu ainda por alguns que ultimamente appareceram, 1885.

Do bando precatorio as dadas recolhidas foram: 106\$51; doze arrobas de batatas, 70 litros de feijão, 360 litros de milho e sete quilos de carne.

A bandeira para esta benemerita associação, que uma comissão de tricanas lhe ofereceu, deve ser-lhes entregue e inaugurada no proximo dia 27.

Consumo de carnes

A cidade consumiu no mês de dez. ultimo 20:415 quilos de carnes verdes, produzidos pelo matadouro publico, de 118 bois com o peso de 20:058 quilos; 3 vitelas com o de 208; e 12 carneiros com o de 148.

O OXIGENIO

Os corredores dos jogos olimpicos verificaram que, respirando oxigenio, não experimentam a necessidade de alimento nem o cansaço subsequente.

A um cavallo velho que tinha trabalhado todo o dia e que por ter andado ao serviço da viação, não estava acostumado a correr, deu-se oxigenio e logo se foi a galope até ao cume dum cerro, num minuto menos e com muito menor fadiga que numa prova anterior, antes de tomar oxigenio.

Se um homem respirar oxigenio durante alguns minutos antes de fazer algum grande esforço, faz provisão do dito gaz para o gastar quando-lhe for necessario; pois como o ar só contém uma parte de oxigenio puro, o corpo assimila-o mais.

Quando uma pessoa não exercitada faz um exercicio rude, ou quando um individuo exercitado realiza alguma proeza athletica, a provisão de oxigenio diminui e os musculos não recebem a quantidade de que carecem, porque, o coração não pode fazer circular o sangue com sufficiente rapidez para os musculos.

O coração, excitado, bate tão depressa que não pode recolher nem o oxigenio que lhe é necessario, porque o sangue só pode passar pelos poros de uma parede muscular do coração e alimentar-o

nos momentos de repouso e não quando se encontra contraído. O coração é o elo mais fraco da cadeia, e a falta de alento equivale á inutilização do orgão para expellir o acido carbonico e receber o oxigenio.

NOVA FIRMA

Dos snrs. João Campos da Silva Salgueiro & Filho, desta cidade, recebemos a seguinte circular:

Tendo resolvido associar aos nossos negocios os snrs. Egas da Silva Salgueiro, Antonio da Silva Salgueiro, que actualmente se encontra em França cumprindo o seu dever de militar, e D. Maria Alta Campos Salgueiro, que sempre nos prestaram o seu concurso como empregados da nossa casa, deliberámos dissolver esta sociedade, passando todo o activo e passivo a cargo da nova razão social Salgueiro & Filhos, Lda.

Importante discurso

O presidente Wilson pronunciou um importante discurso com os seguintes pontos: 1.º Os tratados de paz devem ser realizados abertamente, depois dos quais se não realizarão mais tratados internacionais privados.

2.º Liberdade absoluta de navegação tanto em tempo de paz como de guerra, salvo quando os mares forem fechados por uma acção internacional com o fim de adoptar acordos internacionais.

3.º supressão das barreiras economicas e estabelecimento de condições comerciais iguais para todas as nações que se associem para manter a paz.

4.º Garantias reciprocas para a limitação dos armamentos.

5.º resolução livre das reivindicações colonias, atendendo a questões de soberania.

6.º Evacuação de todos os territorios russos, com resolução de todas as questões relativas á Russia.

7.º Evacuação e restauração da Belgica sem restrições á sua soberania.

8.º Libertação e restauração do territorio francês invadido e restituição á França da Alsacia-Lorena.

9 Acordo sobre as fronteiras italianas, seguindo a linha das nacionalidades.

10: Aos povos da Austria-Hungria dar-se-lhes motivo para desenvolvimento autonomo.

11.º Evacuação da Romenia, Servia e Montenegro, restituição dos territorios occupados, recebendo a Servia acesso livre para o mar e afixação amistosa das relações dos Estados balkanicos.

12.º Resolução do problema otomano, abertura permanente dos Dardanellos a navegação de todos os paizes.

13.º Independencia da Polonia que terá acesso livre para o mar.

14.º Formação duma sociedade geral de nações a fim de dar garantias reciprocas á independencia politica e territorial de todos os pequenos Estados.

Este discurso produziu a melhor impressão entre as nações aliadas.

Oxalá, ele seja o precursor dessa tão ambicionada paz. Oxalá.

Desastre num comboio

Portuguezes mortos

Telegramas de Salamanca informam que a caldeira da locomotiva que tirava o expresso de Medina-Salamanca explodiu quando o comboio seguia em marcha, resultando uma catastrophe terrivel.

A locomotiva, o «tender», um «fourgon», uma carruagem de 1.ª e outra de 3.ª ficaram despedaçadas e o resto do comboio também sofreu bastante.

A caldeira, com a força da explosão, foi arrancada e arremessada a uns dez metros de distancia.

Ha muitos mortos e feridos sendo a maior parte das victimas portuguezes que regressavam da França.

Pela imprensa

Diário de Noticias

Entrou no 53.º ano de publicação este distinto diário da capital, o mais bem informado entre toda a imprensa do paiz, onde gosa por parte do publico da maior consideração.

As nossas felicitações.

Primeiro de Janeiro

Tambem este brilhante diário, que no norte do paiz é dos de maior circulação, acaba de entrar no 50.º ano de existencia. Agouramos-lhe, a par de muitas prosperidades, longa vida.

Pelos seus anniversarios que acabam de passar cumprimentamos os nossos colegas «Gazeta de Espinho», «A Opinião», de Oliveira de Azeite e «Noticias de Alcobaca», desejando-lhes muitas prosperidades.

Necrologia

Faleceu ha dias nesta cidade o snr. Acacio Ferreira Sucena, carpinteiro e muito bemquisto nesta cidade.

Era pai do nosso amigo snr. Artur Ferreira Sucena, desenhador das Obras Publicas na Praia-Cabo Verde.

Ao nosso amigo Artur Sucena, bem como a toda a familia, enviamos os nossos sentidos pezames.

Eclipses em 1918

Durante o ano corrente haverá dois eclipses do sol e um da lua, todos invisíveis em Portugal.

De 3 para 9 de junho, eclipse total do sol começando ás 1,29 da tarde e terminando ás 12,46 da noite. E' visível na America do Norte e central, na parte oriental da Sieria, nas regiões boreais, no Pacifico ao norte do equador, no Japão e na China oriental.

Em 24 de junho eclipse parcial da lua; começa ás 8,9 da manhã e termina ás 12,47 da tarde. E' visível na parte ocidental das duas Americas, no Pacifico e na Australia.

Em 3 de dezembro, eclipse anular do Sol. Começa ás 12,21 da tarde e termina ás 6,22. E' visível na America do Sul, para alem do equador; no Atlantico sul e na Africa-austral.

CORPOS ADMINISTRATIVOS

Como se sabe, o governo da presidencia do snr. Sidonio Paes dissolveu todos os corpos administrativos eleitos ha pouco e que haviam tomado posse no dia 2 de janeiro, dando poderes aos governadores civis para nomearem comissões que os substituam.

Para a comissão municipal que ha-de gerir os destinos desta cidade nomeou o sr. governador civil os seguintes cidadãos:

Presidente, dr. Lourenço Peixinho; vice-presidente, José Marques de Almeida; secretario, Antonio da Conceição Rocha.

Vogais efectivos: Albino Pinto de Miranda, Antonio Ildelfonso Dias Pereira, Manuel M. Moreira, José Gonçalves Gamelas, Maximo Henriques de Oliveira e Manoel dos Santos Coutinho.

Vogais substitutos: Antonio G. Bartolomeu, José Pereira Tavares, Francisco Ventura, Francisco Valerio Mostardinha, Henrique dos Santos Rato, Duarte de Melo, João da Maia da Fonseca e Silva, Manoel Ferreira Canha e Manoel Maria Dias Morgado.

O snr. dr. Lourenço Peixinho, no dia 2 de janeiro, expoz á camara tres projectos que tencionava levar por diante, todos eles de grande alcance para esta cidade e que a camara aprovo por unanimidade, dando-lhe um voto de inteira e absoluta confiança.

A exposição do snr. dr. Lourenço Peixinho foi a seguinte, que gostosamente publicamos:

Depois de fazer varias e amplas considerações e de mostrar qual a maneira de realizar os seus planos, o snr. dr. Lourenço

A vida cara e as cooperativas

A carestia da vida tem feito nascer e provoca em cada dia a aparição de agrupamentos cooperativistas. De toda a parte os consumidores procuram organizar-se para conseguir um abasquecimento sensível do preço dos generos. Mas muitos ficam confusos ante as complicações de uma primeira instalação deste genero. Perguntam como deve ser calculado o capital inicial necessario, quais as previsões que podem ser feitas.

A «Federação Nacional» das Cooperativas de Consumo, em França, publica:

— O capital necessario ao funcionamento das instituições de abasquecimento compreende:

1.º A soma das despesas do primeiro estabelecimento a montar; 2.º A soma do fundo disponível e de reserva.

— As despesas do estabelecimento (construção ou transformação, material, etc.) podem ser avaliadas por outras instituições já creadas.

— O fundo disponível para para uma sociedade que, em principio vende a pronto, deve compreender:

Peixinho propoz que se abrisse uma avenida de 30 metros de largura que, partindo da estação do caminho de ferro viesse terminar em frente á doca do Cêjo. Ao mesmo tempo se expropriassem 2 faxas de terrenos laterais e anexas, também de 30 metros de largura cada uma, destinadas a dividir em chãos regulares sendo vendidos para construções de predios urbanos. Isto tem a vantagem, não só de a avenida não ser delimitada por muros, e sim por casas, mas também para com o produto da sua venda se fazer face ás despesas da expropriação e execução dos trabalhos da mesma avenida.

Como antes dos terrenos começarem a ser vendidos, é preciso dinheiro para expropriações e inicio dos trabalhos, propoz que a Camara contraia um empréstimo de 100:000 escudos, ao juro de 6 o/o ao ano, com hipoteca dos terrenos expropriados e amortizavel com o produto da venda dos mesmos terrenos. Este emprestimo far-se-ha por importancias ao par e passo que forem sendo precisas.

Mais propoz que, atendendo ao lastimavel estado em que a cidade se encontra de noite por falta de iluminação, e a dificuldade grande que ha nessa iluminação feita por petroleo e não haver outro processo de a fazer nas circunstancias actuais, se aprovassem os cadernos de encargos já feito para a concessão pela Camara Municipal de Aveiro, da distribuição de energia electrica no respectivo concelho e autorisasse a Comissão Executiva a pôr a concurso por espaço de 30 dias a mesma concessão.

Mais propoz que, considerando que o abasquecimento de aguas potaveis da cidade é insignificante e defeituoso, se mandasse proceder a estudos desenhovidos e completos para a sua captação e distribuição das mesmas.

Propoz também que se creassem duas repartições autonomas e completamente responsaveis, uma para os impostos e outra para obras e viação, o que tudo foi aprovado por unanimidade.

1.º O valor do stock das mercadorias em armazem, abatida a soma dos creditos consentidos pelos fornecedores; 2.º soma dos valores em caixa ou no banco provenientes das receitas que não são immediatamente afetadas pelos pagamentos.

— Em tempos de paz, as cooperativas podiam obter os generos e creditos normais de 30, 60 e 90 dias, e, portanto, vendendo a pronto com os fundos indispensaveis muitas vezes inferiores ao valor dos seus stocks. Não se dá hoje o mesmo, em que as compras se fazem a curto prazo de pagamento.

E', portanto, necessario contar com uma soma de fundos disponíveis no valor duma semana de receitas.

Não se devem acumular stocks muito grandes porque provocam a escassez no mercado.

BRINDES

Da Companhia Mala Real Inglesa e da companhia «Atlantica», de que são seus delegados aqui os snrs. Salgueiro & Filhos Lda recebemos dois calendarios que muito agradecemos.

O ESCONDERIJO Cooperativa d'Aveiro

— Não, Agenor, meu marido, nunca serás capaz de perceber até que ponto eu te sou fiel! diz a bonita madame Leontine Asties, cujos cabelos escuros, desmanchados sobre o nariz do recebedor das contribuições, ao mesmo tempo que aquelas doces palavras lhe fazem cocegas no coração.

— Para mim, acrescenta a amável trocista de nariz arrebitado, todos os outros homens me produzem o efeito de sapos. Assim imaginas tu que se possa gostar de um lanceiro, como fazem tantas mulheres da cidade? Ah! se fosse obrigação um lanceiro beijar a ponta da minha luva, mesmo depois de eu a ter tirado, antes queria que me cortassem em bocadinhos!

Mil vezes beijados os cabelos e a testa por tão boas palavras, Leontine levanta-se e enfla um penteador; no entanto Agenor não se cansa de repetir:

Ah! que fortuna ter uma mulher tão fiel!

Mas, dentro em pouca esta exclamação já não o satisfaz; põe-se em pé em cima da cama, e no seu extasis, pulando e saltando a compasso, começa a cantarolar numa reminiscência musical qualquer: «Tão fiel! Tão fiel!».

Então a violência da choreografia despraga o seu da cama, que subsistia sosinho no tecto, tendo sido as cortinas recentemente tiradas, e numa nuvem de poeira, com aquele ceu da cama que lhes servia de esconderijo, semelhantes a um vôo de borboletas e de aves tresloucadas ou a um branco turbilhão de neve furiosa, caem, voam, anontoam-se às dezenas, às centenas, aos milhares, em massos atados com fitas de diversas cores, as cartas de amor que madame Leontine ali juntara havia muitíssimo tempo, havia sempre.

Asties abre uma, dez, vinte: todas elas eram cartas de lanceiros, que tratavam a sua mulher por «minha bichina, minha gatinha, e minha ratinha!» Ela amou lanceiros, muitos lanceiros, todos os lanceiros!

Na frente e nas faces do recebedor das contribuições desabrocham os lírios palidos da morte.

Cahe desmaiado, como se tivesse o coração atravessado pelas lanças de todos aqueles cavalariços que tratam a mulher por nomes de animais; porque tal como ele o compreende num derradeiro relâmpago de pensar só a infidelidade é que ele era fiel!

Th. de Bonville.

DESASTRE

Quando ao sair do comboio ha dias em Lisboa o nosso amigo sr. dr. André dos Reis se dirigia da gare para fora da Estação, foi «abalroad» por um brutamonte que em sentido contrario corria doidamente, resultando desse choque s. ex. cair no chão, por se ter embarcado com uma mala que conduzia na mão, ficando por este motivo muito ferido numa perna e com uma deslização na mão esquerda.

Lamentamos o sucedido e fazemos votos pelo seu pronto restabelecimento.

A Cooperativa de Aveiro vai abrir por estes dias uma sucursal, no alto da rua de José Estevam, esquina da rua Manuel Firmino.

Nesta sucursal encontrarão os associados todos os generos que careçam para seu consumo, pelos preços da tabela afixada na sede da mesma Cooperativa, antiga rua do Espirito Santo.

A nova direcção anda entabulando negociações para poder fornecer lencas, vinhos e outros artigos, incluindo pão (trigo e milho).

Pensamentos

As corôas murcham; as lagrimas secam. As melhores ofertas às cinzas dos mortos são a oração e a esmola.

O mais feliz dos homens é o que faz a felicidade dos outros.

A virtude remoe os velhos; o vicio envelhece os novos.

PESCA

Em Mira tem havido muita sardinha, chegando as redes a rebarbar.

Na Costa Nova também se tem pescado alguma, embora em menos abundancia.

As traíças, menos temerosas, tem pescado também com fartura, não se compreendendo, assim, como a pesca se mantem ainda em tão alto preço.

As empresas de pesca em laboração na area da secção de Aveiro, ficaram com o seguinte resultado em 28 de dezembro findo:

Costa Nova.

Cruzes, 31:904\$86.

Tanoeiro, 39:037\$69.

Ribau, 25:883\$94.

S. Jacinto.

Naia, Pacheco, 25:611\$90.

Basto, Reis, 24:416\$06.

Silva Pinto 24:062\$16.

Torreira.

Fecharam em novembro com:

Carramona, 39:446\$40.

Sebolão, 40:401\$84.

Brandão, 37:653\$27.

Dias, 37:657\$35.

S. Paio (Tavares), 34:901\$78.

Furadouro.

Senhora do Socorro, 38:095\$72.

Republica, 36:812\$54.

Boa Esperança, 33:340\$04.

S. Pedro, 31:641\$23.

ANOS

Completa ao dia 28 do corrente, 21 primaveras, enfiando por isso uma perola a mais no colar brilhante da sua existencia, a ex.ª sr. D. Judite Lavado de Oliveira.

Que este dia se repita tantas quantas vezes o desejarão os nossos ardentes votos pelo que enviamos sinceros parabens.

Um cego artista

JOAQUIM NUNES PINTO

A vila do Seixal orgulha-se com justificada razão de ser o berço deste cego-artista. A sua Camara Municipal em 15 de outubro de 1916, realizou uma sessão solene em honra de Joaquim Nunes Pinto, oferecendo-lhe nessa ocasião uma bengala de castão de prata, com dedicatória, sendo proferidos entusiasticos discursos, que muito sensibilisaram o homenageado e ao ilustre fundador do Instituto, sr. Branco Rodrigues, que assistiu a esta festa.

De temperamento débil, é á custa de cuidados maternais da distinta regente do Instituto a ex.ª sr.ª D. Maria Isabel Pontes, que o lauriado aluno consegue triunfar da compleição fraca que lhe é ingênita sendo de receiar que tivesse seguido em esta assistencia carinhosa e diligente a sorte de 14 irmãos, restando apenas 5 dos 19 que teve.

Em março de 1916 caiu ao mar na ponte de desembarque do Seixal, sendo salvo com dificuldade. Joaquim Nunes Pinto é idolatrado por toda a população escalar do Instituto do Estoril, como possui a amizade do fundador e pessoal dirigente desta casa de ensino profissional.

Dedica os momentos livres, ao ensino dos seus colegas e conseguiu já formar um «orfeon», que é uma maravilha como massa sinfónica de impecavel correção.

Fala o francez e o inglez; conhece a literatura portugueza e abrange uma erudição que muitos videntes não conseguem armazenar em muitos anos de estudo. O esperanto é-lhe familiar.

E' penderado como um ancião, correto em todos os seus actos, de uma probidade inconcussa, sensível á desgraca e patriota devotado. Tal é, em rapidas notas, Joaquim Nunes Pinto.

Costuma dizer-se, e com pesar somos obrigados a constatar esta penosa realidade—que Portugal anda atrasado cinquenta anos do resto da Europa, nas grandes manifestações artisticas, como nas correntes intellectuais do pensamento hodierno.

Assim, até ha pouco, estava o paiz numa inferioridade vexatoria, relativamente ao ensino profissional dos cegos, de harmonia com os processos modernos que o mundo culto dedica á educação dos desprovidos de vista, tornando-os, deste modo, valorosos para os combates pacificos da vida, em vez de seres reputados faldosamente inúteis, para os quais só havia piedade e fastidiosas comiseraciones.

Um homem que o paiz proclama, é sem favor; um benemerito, percorre varias vezes a Europa e estuda, com a dedicacão dum apostolo da caridade social, nos institutos

modelares tudo o que ha de progressivo no ensino dos cegos, que é completo, graças ao método de Braille e material tifologico em uso. Este homem é o fundador do Instituto, do Estoril, que tem o seu nome.

Obra que uma vontade de ferro ergueu e uma inteligencia superior conduz plenamente aos seus fins, o Instituto dos cegos constitui uma gloria para o paiz que o põe a par do que melhor existe lá fora, e é simultaneamente um monumento de altruismo nacional, merecedor da protecção official e da assistencia particular dos corações bem formados, de que, exclusivamente, vive.

Prestando a nossa sentida homenagem ao aluno do Instituto do Estoril, não podiamos deixar no olvido Branco Rodrigues, o grande portuguez, amigo dos nossos cegos, e a quem Joaquim Nunes Pinto deve os seus triunfos e os seus companheiros de internato a educação que recebem e de que dão provas, tão distintas, nos exames que fazem annualmente, nas escolas officais, nos Liceus e no Conservatorio de Lisboa.

(Do Eco Musical).

CARTEIRA

Já regressaram de Lisboa a esta cidade os srs. drs. André dos Reis, Joaquim Peixinho e António da Cunha Coelho, que tinham ido á capital assistir ao congresso do Partido Republicano Evaluacionista.

Tem passado mal de saúde o nosso amigo sr. Procopio de Oliveira, nosso colega de «O Nauta».

Acompanhado de sua esposa, esteve em Aveiro, e nosso amigo sr. Joaquim Ferreira das Neves, representante em Oliveira do Bairro da casa Abcassis.

Também vimos nesta cidade o nosso amigo sr. João Gonçalves Andias, de S. Bernardino.

Esteve em Aveiro o nosso amigo sr. Manoel Marques Nogueira, de Taboeira.

Capitão Belmiro Duarte Silva

A sua exoneração

A pessima impressão que causou a exoneração do cargo de comandante do Deposito do C. E. P. de infantaria 24, a França, do sr. Capitão Belmiro, levantou em todos que o conhecem, um grito de protesto.

O sr. Capitão Belmiro não só tem a simpatia da cidade, pelo seu trato cativante, quasi familiar, como é um verdadeiro caracter em toda a extensão da palavra. E' politico? Que importa, se no cumprimento dos seus deveres é o homem correcto a exemplar? E' democratico? Que tem essa circunstancia se ele sabe reunir á disciplina, a acção da sua independencia dimanada de um sentimento verdadeiramente patriótico?

Em homenagem ás suas bellas qualidades, como testemunho da nossa muita consideração e respeito, aqui deixamos exarado também o nosso protesto contra a sua exoneração do cargo que com tanta competencia e desinteresse desempenhava, tendo apenas em vista bem servir a sua patria.

(Do «Correio de Aveiro.»)

Caixa Economica

A Caixa Economica de Aveiro faz no dia 15 proximo em deante o pagamento de juros vencidos até 917 aos seus depositantes.

A RIR...

Num tribunal francez, um gatuno é defendido por uma advogada que lhe pede, para architectar a defeza, alguns esclarecimentos.

— Olhe, minha senhora, só nho a dizer-lhe que me lanço no seus pés.

Aos nossos assignantes do Brazil e Africa pedimos o favor de mandarem satisfazer as suas assinaturas em divida.

Anuncios

Camara Municipal

DO

Concelho d'Aveiro

EDITAL

Lourenço Simões Peixinho, presidente da Comissão Executiva da Camara Municipal do concelho de Aveiro:

FAÇO saber que, durante o praso de 30 dias a começar desta data, se acha aberto concurso para a concessão duma distribuição de energia electrica destinada a iluminação publica e particular e fornecimento de força motriz, abrangendo a area total do concelho, nos termos e condições do caderno de encargos patente na Secretaria Municipal, em todos os dias e horas uteis.

E para constar se publica este edital em varios jornais.

Aveiro e Secretaria da Camara Municipal aos 4 de janeiro de 1918.

O presidente da Comissão Executiva,

Lourenço Simões Peixinho.

PRELO

Vende-se um, em óptimo estado e com todos os seus aprestes, nas Oficinas tipograficas do Campeão das Provincias.

E' dos de maior formato e tem um magnifico tinteiro, accessorio, em ferro forjado.

Companhia de Seguros

"Atlantica,"

CAPITAL, 500 contos

SEDE

AGENCIA

Loyos, 92-Porto

Infante D. Henrique, 53-Porto

Telegramas: — "Atlantica," — Porto

Telefones { Administração 1:986
Seção Expediente 1:306
Seção Marítima 2:105
Agência 1:897

Delegações e Agências em:

Lisboa	Barcelona	Athenas	Funchal
Londres	Vigo	Bordeus	Ponta Delgada
Pariz	Genova	Marselha	Horta
Christiania	Palermo	Havre	Ilhas de Cabo
Stockholmo	Petrogrado	Tunis	Verde
Copenhague	New-York	Alger	Ilha de Santa
Madrid	Boston	Malta	Maria

1:800 CORRESPONDENTES NO PAIZ

Seguros contra fogo, roubo, tumultos, assaltos, guerra civil, guerra, granizo e inundações. Seguros contra morte e accidentes de animais. Seguros marítimos contra todos os riscos.

Comissarios de avarias em todos os portos do mundo

SEGUROS DE GUERRA

Sinistros pagos em 1916: 153 CONTOS

BANQUEIROS

J. M. Fernandes Guimarães & C.^a
Joaquim Pinto Leite Filho & C.^a—Porto
Banco Nacional Ultramarino
London County & Westminster Bank
Pinto Leite & Nephew—Londres
Crédit Lyonnais—Pariz
Revisions Bank—Copenhague

ESTA COMPANHIA está em relações com Companhias Inglesas, Francesas, Italianas, Russas, Dinamarquezas, Suecas, Norueguesas, Americanas e Espanholas.

Delegados no distrito de Aveiro,

João Campos da Silva Salgueiro & Filho

Torneiro

Esecuta-se todo o trabalho de torno em todos os estilos, com perfeição e rapidez tanto como Marceneiro como para Carpinteiro.

A todos que desejarem trabalhos desta natureza dirijam-se a

Antonio S. Silva

Rua da Liberdade n.º 17, Aveiro

Clinica Genito-Urinaria

Tratamento das doenças de urethra, prostate, bexiga e rins; das doenças das senhoras e das doenças venereas, urethoscopia e cystoscopia, pelo medico especialista

Eduardo de Oliveira

ex-discipulo dos professores Guyon, Legnou, Gaucher e do doutor Dolevis, e ex-assistente na clinica especial das vias urinarias do hospital Necker.

Consultas de 1 hora ás 5 da tarde.

Rua Formosa, 417—Porto.

PRODUTOS ESPECIALISADOS PELO

Laboratorio Farmaceutico

de Oscar Alvim

ANADIA

(Nomes e marcas registados)

Nucleagenol

(Nucleina glicerosfatada, arrhenal estriehmina)

Este medicamento apresenta-se sob as formas:

Exigir granulado e Emulas

Tem sido experimentado por numerosos clinicos que o empregam com optimos resultados nos seguintes casos: Tuberculosos bronquites agudas e cronicas neurastenia, clorose anemia, e paludismo e raquitismo. Em todos os casos de enfraquecimento geral deve usar-se o NUCLEOGENOL, assim o confirmam muitos distintos clinicos.

E' um produto de absoluta confiança pela sua escrupulosa preparação, pela sua dosagem e pelos seus belos resultados.

E' optimamente tolerado pelos doentes. Muito empregado nos Hospitais e Sanatorios. Vende-se em todas as farmacias. Preço, 900 reis.

Plasmina

Emulsão para injeções hipodermicas. (Ferro, fosphoro, arsenio de estriehmina). A unica preparação arsenio-ferruginosa que é bem tolerada pelos doentes e que melhora resultados tem dado. E' de resultados garantidos na anemia e empalidismo em que outras preparações falham.

Vermifugo Alvim

Este Vermifugo é hoje o mais empregado por ser de facil administração e pelos seus bons resultados. Ha multissimos casos em que com uma só dose e duma só vez tem sido expelidas muitas dezenas de Ascarides Lombricoides. Preço, 200 reis.

COMPANHIA DA MALA REAL DO PACIFICO



Carreiras regulares de magníficos paquetes correios rápidos, com todos os aperfeiçoamentos modernos, incluindo telegrafia sem fios e sinais submarinos—dando excelente tratamento e viabo a todas as refeições.

Sahidas de Leixões e Lisbon

para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo, Buenos-Ayres, Valparaiso e mais portos do Pacifico. Preço das passagens em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata: ESCUDOS 58\$50 e 51\$50.

Camarotes em 3.ª classe

Todos os paquetes desta Companhia tem optimos camarotes em terceira classe que serão concedidos gratuitamente aos primeiros passageiros que tirarem passagem.

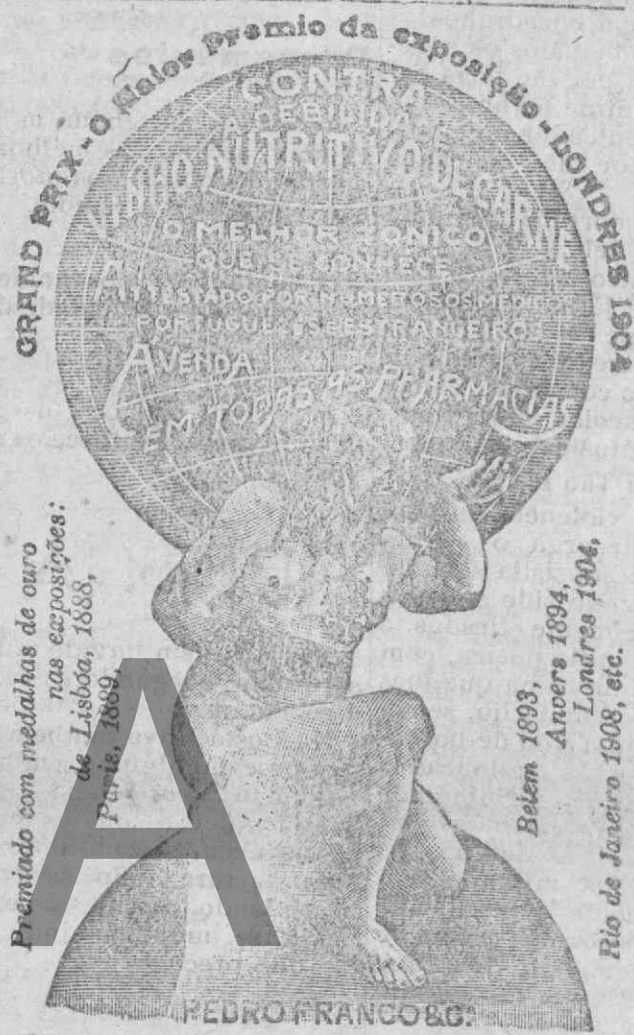
Magnificas acomodações para passageiros de 1.ª e 2.ª classe.

Os paquetes costumam atracar ao cais do Rio de Janeiro.

AVISO AOS SNRS. PASSAGEIROS — Avisam-se os snrs. passageiros de que ha toda a conveniencia em tirarem as suas passagens com a maior antecipação possível para não ficarem á ultima hora sem lugar, pois que a Companhia não aceitará passageiros desde que não tenha lugares a bordo.

Agentes no Porto:

Kendall, Pinto Basto & C.^a
Rua do Infante D. Henrique, 73-2.º

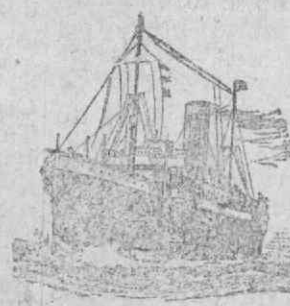


Premiado com medalhas de ouro nas exposições: de Lisboa, 1888, Paris, 1889.

Belem 1893, Ancers 1894, Londres 1904, Rio de Janeiro 1908, etc.

Rua de Belem, 147 - LISBOA

R. M. S. P.



MALA REAL INGLEZA

Sahidas quinzenaes de paquetes correios de LISBOA para os PORTOS DO BRAZIL e RIO DA PRATA

Preço das passagens em terceira classe de LISBOA para o BRAZIL e RIO DA PRATA

Pelos paquetes da serie "A" com escala por S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres, Esc. 58\$50.

Pelos paquetes da serie "D", directos ao Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres, Esc. 53\$50.

Todos os Vapores desta Companhia costumam atracar ao cais no Rio de Janeiro.

A BORDO HA CHEFES PORTUGUEZES

Na agencia do Porto, podem os snrs. passageiros de 1.ª classe escolher os belicos á vista das plantas dos paquetes MAS PARA ISSO RECOMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

AGENTES

No Porto,
TAIT & Co
49, Rua do Infante D. Henrique

E m Lisboa,
JAMES, RAW & C.
Rua do Corpo Santo, 47-1.º

